

## Registros Literários de Adriano Nogueira - 20 anos

Rosani Abou Adal

Lançado em 1998, no SESC Piracicaba, *Registros Literários*, único livro publicado de Adriano Nogueira, reúne 24 artigos divulgados no jornal *Linguagem Viva* sobre figuras notáveis da produção literária de Piracicaba. Também abriga palestras, proferidas pelo autor, que foram publicadas nos jornais de Piracicaba e região.

O livro, lançado pela Scortecci Editora, São Paulo, 90 páginas, com composição de *Linguagem Viva*, é uma valiosa contribuição para o resgate e preservação da memória literária de autores que dignificaram o nome de Piracicaba na história da Literatura nacional. Prefácio de Caio Porfírio Carneiro e orelha de minha autoria.

Os textos reunidos na obra preservam a memória dos escritores piracicabanos Almeida Fischer, João Chiarini, Thales de Andrade, Mário Neme, Cecílio Elias Netto, Lino Vitti, Francisco Lagrecia, Zé Maria (promotor cultural), Ortiz Monteiro, David Antunes, Léo Vaz e João Baptista de Souza Negreiros Athayde.

Abriga os artigos UBE- meio século de gloriosa existência, Aníbal Machado - expoente literário, A legendária Pagu, Lobato e a *Revista do Brasil*, Cyro dos Anjos, Companheiro Cid Franco, Graciliano Ramos, Adonias Filho, Otávio e Laura Brandão na Rússia e Aspectos políticos na vida de Euclides da Cunha.

O advogado, intelectual e escritor Adriano Nogueira nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 8 de setembro de 1928. Faleceu em 23 de junho de 2004, em Piracicaba. Fundador e editor do *Linguagem Viva* até a edição nº 178, de junho de 2004, que circulou dias antes do seu falecimento.

Colaborou desde 1948 em jornais de Piracicaba e Limeira. Estudou no Instituto de Educação Sud Mennucci, onde foi presidente do Grêmio Normalista, secretário do jornal *O Estudante* e colaborador d'O Castro Alves.

Na Faculdade de Direito, em Piracicaba, editou o jornal *Thesis* e foi Presidente do Diretório Acadêmico.

Exerceu o cargo de Secretário da Academia Piracicabana de Letras e de Diretor da União Brasileira de Escritores em várias gestões.

Foi agraciado com o troféu Mirante, destinado ao destaque cultural do ano de 1990, em Piracicaba. Laureado com diploma de Mérito Cultural, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, em 1997. *Linguagem Viva* foi escolhido, em 1996, o *Melhor Jornal Literário do Brasil* - IWA - International Writers and Artists - Buffton College - EUA. Os editores receberam, em 1987, Moção Honrosa da Câmara dos Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura.

### Registros Literários



Adriano Nogueira

achado, porque vem provar, neste arremate, que Adriano, para além do seu estilo elegante, para além do cronista, do historiador e pesquisador das nossas letras, é um analista minucioso e preciso de qualquer tema que aborde."

Afirmo na orelha que "Ele sabe dosar as ilustrações textuais, sua redação cativa o leitor."

Como um bom democrático, sempre se preocupou mais com os outros que com ele mesmo.

Um ser humano socialista que nunca soube dizer não. Sempre disposto a ajudar, dividir, compartilhar e estender as mãos aos seus companheiros e a todos os necessitados.

Socialista, sempre foi solidário com os fracos e oprimidos. Dedicou grande parte da sua vida para seus semelhantes.

Seu posicionamento ideológico resultou na elaboração de registros sobre Cid Franco, João Chiarini e Patrícia Galvão, seus amigos e companheiros de lutas.

Adriano Nogueira manteve a coluna "Efemérides Literárias" no *Linguagem Viva* que serviu como fonte de pesquisa para os profissionais do livro.

Os artigos de sua autoria publicados no jornal, desde a fundação, foram referência para os estudiosos, pesquisadores e leitores.

Segundo Caio Porfírio Carneiro, no prefácio da obra, "Piracicabano de nascimento de residência a vida inteira, fez o que achou justo: reuniu no livro, em grande parte dele, retratos e registros de figuras e obras dos filhos da terra, que deixaram notável legado para o Estado e o País."

Para o Adriano, "*Registros Literários* é uma extensão do seu trabalho no jornal *Linguagem Viva*."

*Registros Literários* é o seu legado e sua valiosa contribuição para o enriquecimento das nossas Letras e Cultura.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)



## URGENTE

Diante do quadro que estamos vivendo, necessitamos urgentemente de mais Cultura e Educação.

Não podemos deixar nosso País se afundar na ignorância e mediocridade.

Mais livros para saciar a fome de leitura do povo brasileiro.

Mais livros para educar os homens para que possam construir um País mais digno de se viver.

Vale lembrar Monteiro Lobato: "Um País se faz com homens e livros".

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 120,00**  
**Semestral: R\$ 60,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavier](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavier)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## CAMINHO

Raquel Naveira

Assim como Cecília Meireles confessou em *flash* de João Condé na revista *O Cruzeiro* de 1955, que "não praticava nenhum esporte, mas que gostava muito de caminhar e achava que seria capaz de dar volta ao mundo a pé", eu também. Gosto de seguir pelas ruas, pelas avenidas, pelas margens dos trilhos. De tocar nos troncos das árvores. Sou da estirpe dos andarilhos, dos peregrinos, dos forasteiros. Ando bem e rapidamente pelas vias do tempo. Sinto-me sempre estrangeira. Não caibo aqui, mesmo sendo minha terra, mesmo sendo meu destino.

E avanço, adianto-me com o peito para a frente, navego estendendo velas brancas. Não posso parar. Parar não paro. Esquecer não esqueço. Nem dos meus sonhos, nem da minha fé, nem do desejo que tenho de forjar meu caráter. Pago caro por isso. Às vezes, como um beduíno, penetro desertos, vales da morte cheios de escorpiões. Outras vezes, como um louco Ahasverus, o judeu errante, o coureiro condenado a vagar pelo mundo sem nunca morrer, até a volta de Cristo, até o fim dos tempos, arrasto-me em direção a um oásis onde possa descansar antes de seguir. Se, depois, alguém da caravana me obriga a caminhar mil passos, vou com ele dois mil. Obedeço à voz do mestre nessa estranha passagem pelas dunas.

O poeta norte-americano, Robert Frost, escreveu um poema sobre o caminho que não tomou, sobre o drama da escolha entre duas possibilidades. A dor da renúncia. Vejo-me então mergulhada naquele bosque amarelo, em pleno outono, quando a estrada subitamente se bifurcou. Os dois eram caminhos prováveis, mas um era mais selvagem, mais íngreme e foi esse que tomei. Isso fez toda diferença. Calquei o caminho da poesia e já não posso voltar atrás. Op-

tei por um caminho e vivo agora a nostalgia de tantos outros. E nem era inocente. Estudiosa de Camões e Pessoa, leitora de Manuel Bandeira e Mário de Andrade, sabia bem o que no fim esperava os poetas: dores, descaso, penúria, quartos de hotel, glórias frias. Encruzilhadas que geraram dúvidas. Que me levaram a tropeçar naquela pedra que tinha no meio do caminho, enquanto contemplava as estrelas.

John Kennedy, na sua posse como presidente dos Estados Unidos, em 1961, convidou Frost, então com 87 anos, para discursar na cerimônia. O projeto era de uma idade de ouro do poder e da poesia. Afinal, "havia promessas a cumprir/ e milhas e milhas e milhas antes de dormir", como cantara o bardo. Mas na hora de declamar o poema, o velho poeta ficou ofuscado pelo sol e, de olhos fechados, selou o signo da tragédia que se anunciava: sua morte, como a de um cisne e a bala na cabeça do jovem líder.

Quero caminhar por uma estrada real, direta, reta. Vencer a sedução de me afastar, de conhecer campos e me embriagar nas vinhas. Tenho pressa. Urgência. Meus passos são largos. Corrirei. Já deixei tantas coisas para trás: pessoas, festas, fogos de artifício, imagens, falsas crenças, ilusões, vaidades. Como aquele coelho branco do conto *Alice no país das maravilhas*, seguio um relógio na algibeira e não posso me atrasar. Não vou me desviar, nem procurar atalhos, nem me distrair com chás, risadas entre as folhas e cascalhos brilhantes. Só me prendo a essa vereda pela qual me decidi, neste grande sertão. Vou à capital encontrar o rei. Não sentirei fadiga até encontrá-lo. Ele é o caminho.

**Raquel Naveira é doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy (França), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Matogrossense de Letras.**

## Profa. Sonia Adal da Costa

**Revisão - Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716 - Cel.: 97382-6294**  
**soninhaabou@gmail.com**

# João Barcellos

## 50 Anos de Literatura

Fê Marques



João Barcellos

Aos 14 anos ele publicou o seu primeiro livro intitulado "Eu Na Utopia Portuguesa d'Agora", uma coletânea de 20 poemas e 10 crônicas, mimeografado, com capa serigrafada a preto e branco, e vendido clandestinamente por causa das perseguições políticas a jovens intelectuais.

Vivia-se o regime do Estado Novo salazarista, em 1968, e João Barcellos iniciou a sua caminhada literária e foto-jornalística enquanto estudante e trabalhador. Depois de mais 3 livros clandestinos, só em 1978 retornou à literatura para dela viver até hoje.

México, Argentina, Espanha, Irlanda, Portugal, Alemanha, Chile e Brasil são países em que o gênio intelectual de João Barcellos ficou conhecido no meio de grupos de estudos. Dividido entre literatura tecnológica, historiográfica, poética e ensaística, além do jornalismo, o luso-brasileiro celebra 50 anos de atividade em 2018. Jornalista e escritor do circuito alternativo, ele não aceita "os procedimentos da dita grande indústria editorial, que ceifa muita gente talentosa em troca do lucro", e também "não

concordo com ministérios de cultura, e sim com departamentos regionais integrados às realidades geossociais das comunidades em diálogo direto, também, com a rede de ensino em todos os níveis".

Com dezenas de livros publicados e centenas de palestras, João Barcellos é um dos mais ativos intelectuais do circuito alternativo e um pesquisador de história que mergulha fundo para esclarecer o que foi e o que é a lusobrasilidade, embora a maior parte da sua produção tenha base brasileira e um pouco de portenha.

Além dos livros, ele organiza duas coletâneas ("Palavras Essenciais" e "Debates Paralelos", 14 volumes cada) no âmbito das atividades do Centro de Estudos do Humanismo Crítico, fundado pelo filósofo Manuel Reis, em Portugal e do Grupo de Debates Noética (noetica.com.br), que substituiu o Grupo Granja.

Eis o intelectual João Barcellos, um português que vem desbravando a história brasileira com pinceladas poéticas.

**MARQUES Fernanda (Fê) é professora universitária e microempresária (SC).**

### Breves Tons d' Espiritual Espectro

João Barcellos

1

escorre-me  
um pranto  
águas elevadas onde o pensar  
é luz e nelas faz girar  
as cores enquanto  
quedo-me

2

vejo que  
na liberdade que sou  
outros ainda são erva d'estrada  
eu cresci sou flor e sou mata  
por isso me dou  
assim que

3

há um som  
algo em mim que diz  
és o algo em si  
não te percas ai de ti  
não sei o que não fiz  
ainda ouço o som

4

instante  
oh química oh amor  
quão breve é  
estar e re-nascer  
nesta fé caminho sem dor  
estou caminhante

João Barcellos é escritor, poeta, romancista, historiador, editor, ensaísta, um dos fundadores da Associação Profissional dos Poetas do Estado do Rio de Janeiro e membro da Associação Nacional de Escritores e do Grupo Granja.

### universo (um)

João Barcellos

tudo

tudo é o que sou  
quando abro  
os olhos e me dou

sombra da minha sombra

sei o que sou

quando me acho  
e vivo e a todos dou  
tudo

### universo (dois)

vórtice

dum'Alma que o é  
sou pirâmide  
nas linhas de uma Fé

tudo e nada eis-me Todo

meu nome não é Maomé  
nem Jesus sou apenas  
Arte

de um Desejo que me é  
vórtice

## Sebo Brandão São Paulo

### Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -  
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -  
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

# Um romance com a sensibilidade à flor da pele

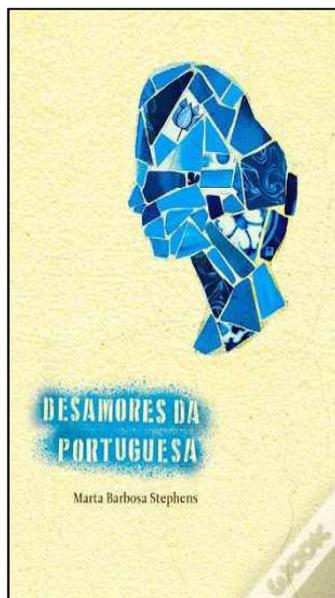
Adelto Gonçalves

I  
Foi o escritor catalão Eduardo Mendoza, o romancista espanhol que mais vende livros na Espanha contemporânea, quem, a propósito da obra da escritora brasileira (de origem galega) Nélide Piñon, alertou este resenhista para o fato de que as mulheres olham para a vida por uma janela que sempre esteve vedada aos homens. Por isso, quando escrevem romances, criam personagens mais densas, provavelmente, porque as veem com maior sensibilidade.

Esta observação foi feita em janeiro de 1990, a uma mesa do café Samoa, que fica em frente à Casa Milà, também conhecida como La Pedrera, em Barcelona, e sua validade só tem sido confirmada ao longo destes 28 anos. De fato, essa observação pode ser confirmada também com a leitura do recém-lançado de *Desamores da portuguesa*, primeiro romance da escritora brasileira Marta Barbosa Stephens, que conta a história de vida de uma portuguesa, de 41 anos, sem nome, que vive um triplo autoexílio: do país, da língua e do passado.

Escrito em linguagem em que a autora demonstra domínio do ofício, como observa o escritor Luiz Ruffato na contracapa do livro, *Desamores da portuguesa* reconstitui a trajetória de uma mãe de três filhos que, em poucos anos, fracassara por três vezes na tentativa de formar uma família estável. E optara pela solidão, vivendo na fria Londres, longe de tudo e de todos, mas sem entender o que falavam nas calçadas, limitada apenas a rápidos diálogos com compatriotas. “Sua maior frustração era não ajudar as filhas nas tarefas escolares”, escreve a personagem que conta a história, uma brasileira, que, a exemplo da autora, também vive um autoexílio. “Ela não tentou aprender inglês, nem antecipou sua volta para casa. Insistiu a seu modo, esperando que um milagre a salvasse”.

Em poucas e resumidas palavras, o enredo começa com o primeiro casamento da portuguesa com um brasileiro, Estevão, que



a levou para morar na casa de sua família num bairro elegante e verde da cidade de São Paulo. A vida corria com certa folga: a portuguesa era auxiliada por empregadas no serviço doméstico, a filha crescia, até que, um dia, aconteceu o inesperado. Ao portão da casa, apareceram alguns bandidos e anunciaram um assalto quando a família chegava em seu automóvel. Os marginais levaram o carro e por pouco não levaram também a criança que estava no banco traseiro. “Foi naquele momento que a portuguesa sentiu raiva do Brasil pela primeira vez”, conta a autora. Depois disso, ela isolou-se cada vez mais, com medo de sair às ruas onde já não conseguia distinguir um operário de um bandido. A consequência é que, um dia, resolveu largar tudo: aquele país violento, o marido, a sogra, as empregadas, o conforto. Voltou para Portugal.

II  
Em Lisboa, conheceu Laerte. E passou a viver com ele, mas sobrevivia da pensão do ex-marido. Cuidava de uma criança e da tia idosa. Teve uma filha com ele, mas o relacionamento igualmente não durou muito. Como os pais já haviam emigrado para a Inglaterra, um dia, ela resolveu largar tudo de novo e foi embora sozinha para

Londres. Lá, numa reunião de uma igreja que fazia cultos em português, conheceu Martinho, um português de 65 anos de idade, de quem logo engravidou. A vida, porém, não seguiria o rumo esperado: Martinho logo sofreria um derrame e, depois de semanas no hospital, passaria a viver com o auxílio de uma cadeira de rodas.

Por este pouco alentado resumo, o leitor já pode ter uma ideia do que vai encontrar neste romance que representa a expatriação, tema tão presente no Brasil de hoje em que as cabeças mais pensantes não encontram outra saída para o País que não seja o portão de embarque dos aeroportos internacionais. Mais importante: vai encontrar um enredo bem urdido, que o estimula a conhecê-lo de uma assentada. Provavelmente, porque a autora como diria Mendoza, sabe passar para suas personagens a sua vivência feminina, sua sensibilidade e emoção, o que romancistas homens, dificilmente, conseguem quando têm de transmitir para o papel o sentimento de uma mulher.

Em outras palavras: como bem observa o editor, cronista e escritor Alexandre Staut na apresentação que fez para o livro, este romance permite que o leitor conheça por dentro as “personagens, em suas frustrações e desencantos”, mas, ao mesmo tempo, constitui um libelo “sobre a esperança possível e a fé na vida”, ou seja, a vontade de se reconstruir depois de cada fracasso pessoal. É o que o leitor vai encontrar aqui num texto bem escrito, direto e maduro, apesar da juventude da autora, o

que permite antever que o leitor ainda será brindado com outros excelentes romances desta autora.

III  
Marta Barbosa Stephens, nascida no Recife, Pernambuco, é jornalista e crítica literária, com mestrado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo. Residente em Londres há alguns anos, divide seu dia-a-dia com tarefas como cuidar de seus dois filhos e dedicar-se à escrita, além de trabalhar como jornalista para garantir a sobrevivência da família, inclusive como correspondente da revista eletrônica *Prazeres da Mesa*. Quando encontra tempo, costuma ir a *National Gallery*, onde busca inspiração para seus exercícios literários.

É autora também de *Voo luminoso de alma sonhadora* (2013), seu primeiro livro de contos. Alguns de seus contos estão em diversas coletâneas, como *A mulher em narrativas* (2017) e *Perdidas – histórias para crianças que não têm vez* (Imã Editorial, 2017). Tem concluído o seu segundo romance, *As viúvas passam bem*.

***Desamores da portuguesa***, de Marta Barbosa Stephens. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Imã Editorial, 112 páginas, 2,99 euros, 2018. [www.imaeditorial.com](http://www.imaeditorial.com)

Adelto Gonçalves é doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e autor de *Os Vira-latas da Madrugada* (Livraria José Olympio Editora, 1981; *Letra Selvagem*, 2015), entre outros livros. [marilizadelto@uol.com.br](mailto:marilizadelto@uol.com.br)

## Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

## Espelho da Noite, Espelhos das Eras

Hilda Mendonça

A música de minha alma é melodia inconstante,  
às vezes serena, outras vezes triste.  
Posso senti-la e cantarolá-la em momentos alegres  
ou até mesmo quando tempestades desabam em meu ser,  
a música de minha alma me faz renascer.  
Quando a paz se faz por inteira,  
cantarolo em silêncio minha canção  
mas se as cores escurecem meu caminho  
guardo até que haja vida nos ninhos  
e me retorne o colorido de viver.  
Não importa se a vida em cores se fizer  
ou se a escuridão de dias maus  
inundarem meus caminhos,  
há em minha alma uma sonoridade  
a me convencer de que há melodia  
em cada forma de viver.

(in *Desassossego das Palavras*)

Hilda Mendonça é escritora, poeta, cronista, folclorista,  
professora e membro da Associação Nacional dos Escritores.

## SÃO GONÇALO

Márcia Villaça

Guarda-me como estrela do mar  
Água-viva e coral  
Lazuli e pedra-hume  
O azul celestial a serenar...

Leão-marinho, lula, ostra, caranguejo e molusco  
Segredos além-mar  
Infinda a paixão e o desejo  
Leia-se Arca de Noé  
São Gonçalo a abençoar  
Pequeninos homens a marchar  
Como se Deus fosse o fruto proibido  
A maçã de Eva nos olhos da serpente  
E os planetas orbitais a girar a Terra  
O tempo a desdenhar amores, sabores, frutos e eras!

Guarda-me coma liberdade sem asas  
Lua, Sol, Mercúrio, Netuno, Plutão, Vênus e Saturno  
Astrolábio nos olhos marejados das gentes  
Aquário de belezas, fundo do mar  
O coração a tropejar  
Um ir-e-vir, imolar...  
Amanhecer e regorjitar; luar, amar...

Márcia Villaça é poeta, escritora, professora,  
jornalista e redatora.

## Em Maio

Oswaldo de Camargo

Já não há mais razão para chamar as lembranças  
e mostrá-las ao povo  
em maio.  
Em maio sopram ventos desatados  
por mãos de mando, turvam o sentido  
do que sonhamos.  
Em maio uma tal senhora Liberdade se alvoroça  
e desce às praças das bocas entreabertas  
e começa:  
"Outrora, nas senzalas, os senhores..."  
Mas a Liberdade que desce à praça  
nos meados de maio,  
pedindo rumores,  
é uma senhora esquelada, seca, desvalida,  
e nada sabe de nossa vida.  
A Liberdade que sei é uma menina sem jeito,  
vem montada no ombro dos moleques  
ou se esconde  
no peito, em fogo, dos que jamais irão  
à praça.  
Na praça estão os fracos, os velhos, os decadentes  
e seu grito: "Ó bendita Liberdade!"  
E ela sorri e se orgulha, de verdade,  
do muito que tem feito!

(in *O Estranho*)

Oswaldo de Camargo é jornalista, escritor, ativista da cultura  
afro-brasileira e um dos fundadores do Grupo Quilombhoje,  
coletivo de autores voltados para a publicação, a discussão e a  
divulgação da literatura negra no Brasil.

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS -  
CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS.  
2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap.  
122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

## UMA FAMÍLIA DE POETAS

### Sânzio de Azevedo

Não é nada comum um poeta ser filho de um casal de poetas. Vasculho a memória e encontro Rodrigo Otávio, poeta dos *Pâmpanos*, pai de Rodrigo Otávio Filho, do final do Simbolismo. Lembro meu amigo Henriques do Cerro Azul, que herdou a lira do velho Serra Azul, nascido, como o filho, no meu Ceará. E só.

Pai, mãe e filho poetas encontro no breve livro *Versos em Três Tempos*, de Anderson de Araújo Horta, Maria Braga Horta e Anderson Braga Horta, este último meu amigo.

Anderson de Araújo Horta (1906-1985) e Maria Braga Horta (1913-1980) eram casados, e Anderson Braga Horta, de 1934, era filho de ambos. Pois o casal, nascido em Minas Gerais, era composto de poetas. E poeta seria o filho, Anderson.

Cada divisão do livro tem um título: o de Anderson de Araújo Horta é "Da Invenção do Espanto"; o de Maria Braga Horta é "Do Caminho de Estrelas", e o de Anderson Braga Horta, "Vozes ao Vento".

De Anderson de Araújo Horta escolho "Perfeição", três tercetos em versos de dez sílabas com algumas rimas toantes e nem uma vírgula:

*"Um santo para todos os milagres.  
Remédio para todas as doenças.  
Caminho para todos os lugares.*

*Lágrima para todas as saudades.  
Um só riso para todas as bênçãos.  
Lâmpada para toda claridade.*

*Uma cerca entre a vida e a realidade,  
Um sonho para todos os amores.  
E um amor para toda a eternidade."*

Como de cada poeta estou escolhendo apenas um poema, fico, dentre os de Maria Braga Horta, com "Marasmo":

*"Tudo parece velho e centenário  
neste deserto rude, ermo e sombrio;  
as árvores, a gente, o campanário,  
tudo parece tiritar de frio.*

*Tudo é parado e quieto. Até o rio  
parece um lago. Aqui, o solitário  
Álvares de Azevedo, em seu fastio,  
nem escrevia à irmã, no aniversário!*

*Nada se faz. Nada acontece. A vida  
é como a morte: um vago sentimento  
de ser e de não ser, despercebida...*

*É triste a terra e o céu é tão tristonho,  
tão fria a lua e tão soturno o vento,  
que o próprio amor se cristaliza em  
sonho."*

De Anderson Braga Horta, que considero hoje um dos maiores poetas do Brasil, depois de oscilar entre dois ou três poemas, termino escolhendo o que me pareceu mais original, "O Sagitário":

*"Sobre quatro pilões nérvicos,  
supremos,  
assenta a efígie sobrenatural.  
Da térrea condição cioso o vemos  
que planta os pés no rude pedregal.*

*Fértil contradição funde os extremos:  
cabeça de homem, corpo de animal:  
e as patas que enraizavam já são  
remos,  
o cérebro rombudo é já fanal.*

*Para chegar ao topo algo lhe falta:  
asas não tem! mas a cabeça ingente  
engendra um sonho, e o sonho é uma  
ânsia, um grito,*

*um canto, um voo. E súbito lhe salta  
um sol da prodigiosa aljava mente.  
E alma é a seta que atira ao infinito."*

Não é todos os dias que se pode ler um livro em que se enfeixam poemas de uma família inteira de poetas.

**Sânzio de Azevedo é ensaísta, professor, poeta, ficcionista, crítico literário e membro da Academia Cearense de Letras.**

## Rosani Abou Adal

Seus poemas foram traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

## Brasil com "z" e a ABL

### Gabriel Kwak

Coube à Academia Brasileira de Letras opinar no começo do século passado sobre a grafia do nosso país: se seria Brasil com "s" ou prevaleceria Brazil com "z". Muitos estudiosos e acadêmicos da época discutiram o assunto em trabalhos. A Academia, pela sua Comissão de Lexicografia, foi chamada a opinar.

Num de seus estudos, o filólogo João Ribeiro deu parecer que concluiu pela forma "Brasil", porque para o Ocidente a expressão (nome de uma planta oriental para tinturaria) foi trazida pelos franceses (vem de 'bersil' e não de 'bercino' ou 'verzino' dos italianos nem do 'urzella' dos portugueses). A palavra, para Ribeiro, veio primeiro do francês, os primeiros que a usaram e "a aplicaram à planta americana".

Em 14 de dezembro de 1922, o órgão próprio, a Comissão de Lexicografia, exarou seu parecer, assinado por Afrânio Peixoto e Silva

Ramos, concluindo pela grafia da palavra com "s", alinhando razões filológicas.

O Conde de Affonso Celso defendeu em voto escrito que a fixação legal da grafia de Brasil competiria ao Congresso Nacional, como cabe, conforme argumentou, tal tarefa, à seção cartográfica do Estado Maior do Exército em outros países.

Defendiam Brasil com "z", por exemplo, Joaquim Caetano da Silva, Varnhagen, Sotero dos Reis e Visconde de Taunay.

Na França, em começos de 20, quem conduziu, em grande parte, uma reforma ortográfica foi o Ministério da Justiça.

Ficou estipulado o nome do batismo do nosso país: BRASIL.

O Vocabulário Ortográfico da Língua (VOLP) publicado pela Academia é documento oficial, documento disciplinador da matéria. Tem força de lei.

**Gabriel Kwak é jornalista, escritor, revisor de texto e membro da Associação Paulista dos Críticos de Arte.**

## Laranja

### Carlos Frydman

Ventre saboroso que guardas,  
em teu planeta agridoce,  
luas perfeitas, harmonizadas  
em quarto-crescentes talhadas,  
convívio exemplar de formas assumidas,  
esfera serena, cor serenada,  
deleite de gostos e aromas  
surpresa etérea de momentos,  
ascendendo, acariciando, gargantas amargas.  
No pé que te gera enlevando a terra,  
uma pendência mínima  
te nina e alimenta,  
e assumes tua grandeza limitada,  
sugerindo teu íntimo buscado,  
e não cansas de repetir sementes,  
mesmo que os homens inclementes,  
mastigam e sugam  
tua natureza apurada.

**Carlos Frydman é escritor, poeta e contador. Exerceu o cargo de diretor do Instituto Cultural Israelita Brasileiro, em São Paulo, e de vice-presidente da União Brasileira de Escritores.**

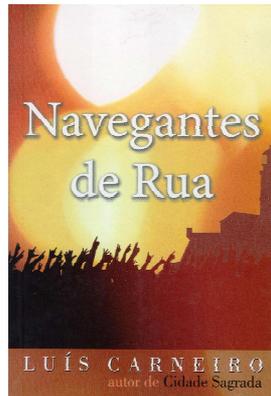
## Livros

**Navegantes de Rua**, romance de Luís Carneiro, Empresa Gráfica da Bahia, Salvador (BA), 152 páginas.

ISBN: 978-85-69756-10-1.

O autor é escritor, filósofo, professor, radialista e publicitário.

Segundo Iranice Carvalho da Silva, Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, "Em *Navegantes de Rua*, Luís Carneiro mostra com sensibilidade e seu estilo original de narrativa esses dois lados da cidade de Salvador, seu cotidiano entre dramas e alegrias vividos pelos personagens Mãozinha, Zé Galinha, Deniu, Pigmeu e Pé de Pato, tendo como cenário a maior festa popular do planeta, o Carnaval. O leitor que mergulhar nessa história sensível e tocante terminará lembrando de Fernando Pessoa que "Navegar é preciso..." e reconhecerá que "viver também é preciso"."



**Luís Carneiro:** oliv\_lui@yahoo.com.br  
**EGBA:** encomendas@egba.ba.gov.br



**Memórias do Nego-Dado Bertolino D'Abadia**, romance de Alaor Barbosa, Editora Kelps, Goiânia (GO), 390 páginas.

ISBN: 978-85-400-2148-8

O autor é escritor, poeta, professor, editor, artista plástico, teatrólogo e roteirista de cinema.

Segundo Nelly Novaes Coelho, "Romance escrito em plena maturidade intelectual/literária do Autor, Memórias do nego-dado... destaca-se como uma espécie de síntese, não só da sua constante luta pela autoexpressão literária (em meio à desordem estilística reinante no mundo pós II Guerra, época em que ele iniciou a carreira), mas também (ou principalmente) nas linhas-de-força interiores que, desde sempre, energizam sua criação."

**Editora Kelps:** [www.kelps.com.br](http://www.kelps.com.br)

**XAVIER**  
CARICATURAS  
e ilustrações

**Xavier**  
(14) 3732-1262  
(14) 99161-0675 - vivo  
(11) 97958-6182 - tim  
xavierlima@terra.com.br  
xavierdelima1@gmail.com

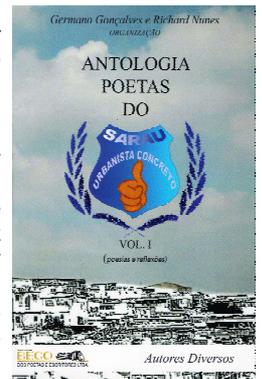
[xavierdelima1.wixsite.com/xavier](http://xavierdelima1.wixsite.com/xavier)

**Antologia Poetas do Sarau Urbanista**, volume I, poesias e reflexões, organizada por Germano Gonçalves e Richard Nunes, Grupo Editorial Beco dos Poetas e Escritores Ltda., São Paulo, 98 páginas.

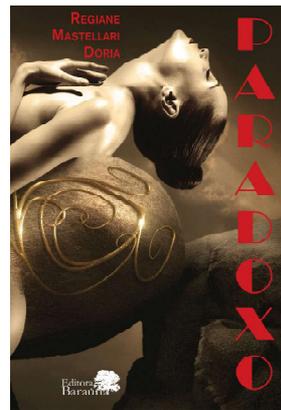
ISBN: 978-85-5610-074-0.

A antologia reúne trabalhos de Anthony Portes, Cleide Canuto, Eliege Antonio, Eloi Alves, Guilvan Miragaya, Jonas Luiz, José Pessoa, Luiz Rabelo, Luciene Santos, Luiz Poeta, Márcia Villaça, Mário Neves, Mary Bagesteiro, Nilson Minanti, Pedro Karanikolov, Ricardo Peçanha, Richard Nunes, Sandra Cristina Szittiko, Sílvia Maria Ribeiro e Thina Curtis.

A obra foi enviada por Márcia Villaça.



**Editora Beco dos Poetas:** [www.editorabecodospoetas.com.br](http://www.editorabecodospoetas.com.br)



**Paradoxo**, crônicas de Regiane Mastellari Dória, Editora Baraúna, 156 páginas, R\$ 37,00, São Paulo.

ISBN: 9788543708201

A autora é escritora, pintora, médica, bióloga e pós-graduada em Medicina do Trabalho, Nutrologia e Ginecologia.

A obra apresenta onze crônicas em que, todas elas, estão registradas de uma forma diferente daquelas que vemos no dia a dia, nas páginas da mídia impressa. Brincando com as palavras seu pensamento e suas frases saem fluídas de uma maneira que podemos dizer, sem dúvida, que a autora escreve prosa-poética.

Os Textos são inspirados no cotidiano, nos encontros e desencontros, no amor, na prepotência vinda do ego, nas buscas emocionais, sem o formato padronizado e convencional.

**Assessoria de Imprensa de Guilherme Loureiro:**  
guilhermeloureiro.imprensa@gmail.com

**Editora Baraúna:** [www.editorabarauna.com.br](http://www.editorabarauna.com.br)

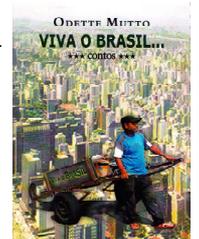
## VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

**Livraria Asabeça** - [www.asabeça.com.br](http://www.asabeça.com.br) - Link direto: [http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=\\_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8](http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8)

**Livraria Cultura** - [www.livriacultura.com.br](http://www.livriacultura.com.br)  
Link direto: <http://www.livriacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605>

**Livraria Martins Fontes Paulista** - [www.martinsfontespaulista.com.br](http://www.martinsfontespaulista.com.br)  
Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

**Cia dos Livros** - [www.ciadoslivros.com.br](http://www.ciadoslivros.com.br) - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>





Alice Spindola

**Alice Spindola**, escritora, poeta, contista, romancista e ensaísta, foi agraciada com o Troféu Rosa de Píndaro, pelo conjunto de sua obra, concedido pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro. A láurea foi entregue no dia 21 de novembro, na Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro. A primeira escritora a ser laureada com o prêmio foi Sonia Sales, em 2014. Alice Spindola é autora de *Fio do Labirinto*, *Araguaia*, *O Loire*, entre outras importantes obras. Tem poemas e textos vertidos para o espanhol, francês e italiano, alemão, inglês e um livro publicado, em húngaro, com versão da escritora Lívia Paulini. Foi laureada com a medalha da Societé Académique d'Arts, Sciences et Lettres (Paris - França).

**Por ochos centurias**, antologia poética organizada pelo poeta e tradutor Alfredo Pérez Alencart, publicada pela EDIFSA - Editora da Fundação Salamanca, Cidade de Saber e Cultura, reúne poemas de Alice Spindola, Álvaro Alves de Faria, Astrid Cabral, Carlos Nejar, Davi de Medeiros Leite, Paulo de Tarso Correia de Melo e de Reynaldo Valinho Alvarez, entre outros importantes poetas.

**A UBE-RJ** foi homenageada no evento LAD - 1, da APALA, sob a curadoria de Carmem Elias e Maria Araújo, na Casa França Brasil, no Rio de Janeiro.

**A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP** e a Fundação Editora da UNESP lançaram 14 livros digitais nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. [www.culturaacademica.com.br](http://www.culturaacademica.com.br).

**Cem Anos de Urupês**, evento comemorativo ao centenário da publicação de Monteiro Lobato, foi realizado pela UNESP. Participaram como palestrantes os professores Milena Ribeiro Martins, Cilza Carla Bignotto, Magno Silveira, Thais de Mattos Albieri e Thiago Alves Valente, Tamara Abreu, Katia Chiaradia, Raquel Afonso e Emerson Tin. Coordenadores: João Luis Ceccantini e Cilza Carla Bignotto.

**A revolução dos bichos**, de George Orwell, livro adaptado e ilustrado por Odyr, foi lançado pela Quadrinhos na Cia, com apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Museu da Imagem e do Som.

**A Sucessora**, romance de Carolina Nabuco (1890-1981), será lançado em nova edição, pela Editora Instante, com prefácio assinado por Mauro Alencar, na sede da Academia Brasileira de Letras, no dia 4 de dezembro, terça-feira, às 16 horas, na Av. Presidente Wilson, 203, no Rio de Janeiro. A obra, publicada em 1934, foi agraciada com o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra, em 1978.

**Mal de amor**, livro de poemas do presidente da Academia Brasileira de Letras Marco Lucchesi, foi lançado pela Editora Patuá.

**A Liberdade de expressão: da luta contra a censura às fake news**, seminário promovido pela Academia Brasileira de Letras, será realizado no dia 27 de novembro, terça-feira, às 17h30, no Teatro R. Magalhães Jr., Avenida Presidente Wilson, 203, no Rio de Janeiro. Coordenação geral de Domício Proença Filho e a coordenação é de Darcy de Oliveira. Daniela de Castro Pinheiro e Pablo Cerdeira serão os palestrantes convidados.

**O 26º Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade** será realizado de 15 a 25 de novembro, em São Paulo, no CINESESC, Spcine Olido, Cinemateca Brasileira, Instituto Moreira Salles, Centro Cultural São Paulo e Auditório Ibirapuera. A programação completa em [www.mixbrasil.org.br](http://www.mixbrasil.org.br).

**Primeiras Ideias**, antologia poética organizada e publicada sob o selo editorial UBE, lançada no dia 22 de Novembro, na União Brasileira de Escritores, reúne trabalhos de associados da entidade.

## Notícias

**Haicais tropicais**, organizado por Rodolfo W. Guttilla, foi lançado pela Boa Companhia. A obra reúne haicais de Eunice Arruda, Teruko Oda, Sérgio Milliet, Paulo Mendes Campos, Mario Quintana, Manoel de Barros, Alice Ruiz, entre outros.

**UMA BALADA ROMÂNTICA** - Homenagem a ALICE RUIZ e ITAMAR ASSUMPÇÃO, promovida pela Balada Literária 2018, realizará mesa "Quem Canta Seus Males Espanta" - Um encontro entre Estrela Leminski e Arruda, sob mediação do poeta Bruno Brum, será realizada no dia 23 de novembro, das 14h30 às 16 horas, na Livraria da Vila, Rua Fradique Coutinho, 915, em São Paulo. André Arruda participará da homenagem à poeta Eunice Arruda.

**O Prêmio São Paulo de Literatura 2018** laureou Ana Paula Maia, com *Assim na terra como embaixo da terra*, na categoria Melhor Livro do Ano; Na categoria Melhor Livro do Ano - Autores Estreantes com menos de 40 anos, Aline Bei, com *O peso do pássaro morto*; na categoria dos Autores Estreantes com mais de 40 anos de idade, Cristina Judar, com *Oito do sete*.

**Antonio Erivan Gomes**, editor comercial da Editora Cortez, abriu a Telos Editora que lançou para crianças, jovens e adultos, os títulos *Minhas rodinhas*, *Agora chega!*, *Preciso de um novo bumbum*, *De cabeça para baixo*, *Nhaç!*, *Todos juntos!*, *O aniversário da vaca Mimosa* e *Que horas são?*

**Andreia Donadon Leal** lança *OS QUATRO MENINOS 2*, no dia 24 de novembro, às 19:00 horas, no Auditório do ICSA Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFOP, Rua do Catete, 166, em Mariana (MG).

**O Prêmio Turjuman** foi entregue, durante a cerimônia de abertura da Feira do Livro de Sharjah, à editora francesa Actes Sud pela tradução do livro *Du despotisme et autres textes*, do autor sírio Abdul Rahman Al Kawakibi e traduzido por Hala Kodmani. Os Melhores Livros dos Emirados Árabes Unidos foram Reem Al Kamali (*Delma statute*); Mohammed Salem Al Mazroui (*Elections in the UAE, outcome and future vision*); Salem Abu Jamhour (*Battle of Buddha*); Mohammed Omran Taryam (*Historical roots of the creation of the UAE*); Aisha Al Basri (*Life without me*) e Hugh Peyman (*China's change*). A Kuttub Publishing foi eleita a melhor editora dos Emirados Árabes Unidos; a Modern Library como a melhor editora árabe e a Geroger Olms Verlag como melhor editora internacional.

**Dinovaldo Gilioli** lançou o livro de poemas *Inventário de Auroras*, pela Editora Costelas Felinas, em Florianópolis (SC). O livro apresenta poemas curtos em linguagem clara, com humor, fina ironia e transitando por temas diversos. *Inventário de Auroras* é resultado do Prêmio Miau de Literatura e foi selecionado entre 328 obras inscritas. Dinovaldo Gilioli, colaborador do LV, foi dirigente do Sinergia e trabalhador da Eletrosul, onde integrou o Conselho de Administração.

**A Global** assinou contrato com os herdeiros de Guimarães Rosa. Publicará toda a obra do autor, exceto *Grande Sertão: Veredas* que sairá pela Companhia da Letras.

**Abel Silva** lançou o livro *Fôlego* pela 7 Letras. A obra reúne 70 poemas que abordam a dura realidade brasileira e mundial como a tragédia ambiental de Mariana (MG).



ART' CARTON COMÉRCIO E GRÁFICA LTDA.

SOMOS ESPECIALIZADOS EM:

CARTÕES DE VISITA • RELEVO AMERICANO  
 ENVELOPES • FOLDER'S • FOLHETOS  
 TAG'S PARA ROUPAS • EMBALAGENS  
 CAIXAS E IMPRESSO EM GERAL

RUA PASCOAL SOLDÁ, 01 • 03059-020 • BELÉM • SÃO PAULO • SP

FONES: (11) 2693-7253 • 2695-9258 • 3229-8996

99910-2357 ☎

99451-6300 ☎

E-MAIL: [graficaartcarton@uol.com.br](mailto:graficaartcarton@uol.com.br) • [tarzangrafica@uol.com.br](mailto:tarzangrafica@uol.com.br)